



Global



UNIÃO GERAL DOS TRABALHADORES

Sindicalismo Cidadão, Ético e Inovador

Boletim de Informações Sindicais

Ano III N.º 60 27 de dezembro de 2010

Avançar para 2011:

Ano da Educação e da Distribuição de Renda

Consolidar e ampliar as vitórias de interesse da classe trabalhadora brasileira

por Ricardo Patah, presidente nacional da UGT



A família trabalhadora brasileira aproveita a mudança de ano para avaliar as lutas, as vitórias e se fixar nos desafios à frente. Tivemos um 2010 excepcional, com vários setores econômicos beirando o pleno emprego. Atingimos um dos mais baixos índices de desemprego da história recente brasileira.

Mas também fomos obrigados a conviver com altíssimas taxas de rotatividade, com o crescimento tímido da massa salarial e com enormes gargalos na Educação e na Qualificação dos trabalhadores.

Como um povo em esforço permanente para a sobrevivência, a necessidade nos pauta e nossa determinação busca a superação das dificuldades à frente. Por isso, a **UGT** que continua a ser a central sindical que mais cresce vai mobilizar seus sindicatos filiados e as respectivas diretorias e categorias profissionais para buscar soluções políticas de curto prazo para a Educação e a Qualificação no Brasil.

Muito mais do que os desafios visíveis da Copa do Mundo e das Olimpíadas, hoje precisamos equacionar a Educação como no passado recente, em 1994, resolvemos o problema da inflação. Temos muitas vagas boas sem o pessoal devidamente qualificado para ocupá-las. Temos muito brasileiros dispostos a se entregar para melhorar nossa economia mas, ainda, sem ter a oportunidade de se qualificar devidamente.

A Educação terá que ser universalizada. Desde a pré-escola até as universidades. Com a busca, permanente, de ajustes que ajudem cada cidadão brasileiro a ter a visão social, cultural e cidadã de suas atuações. Para participarmos da construção do Brasil com nosso jeito, com mais justiça social, com muito mais distribuição de renda, com a consolidação do nosso mercado interno que se dará, como já pudemos experimentar na crise recente, através da oferta de emprego com a melhoria significativa da renda dos trabalhadores e trabalhadoras.

Por isso, saudamos 2011 que chegará com a nova presidente eleita, Dilma Rousseff. A **UGT** continuará pronta, e como sempre, independente, para ajudar e para buscar os ajustes políticos e econômicos que se fizerem necessários, com o salário mínimo de R\$ 580,00, com a redução da jornada para 40 horas, sem redução dos salários e com a assinatura pelo governo brasileiro da Convenção 158 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), para conter a sangria desatada que a rotatividade da mão-de-obra impõe à renda dos trabalhadores.

Lula recebe homenagem sindical

A Cúpula Sindical do Cone Sul, realizada na tríplice fronteira, se encerrou com uma homenagem ao presidente brasileiro.



O presidente **Luiz Inácio Lula da Silva** recebeu da delegação das **centrais sindicais do Cone Sul** uma placa em reconhecimento "por ser o orgulho dos trabalhadores na América Latina e no Caribe" e por "sua conduta, coerência de vida e lealdade à classe trabalhadora".

Lula se dirigiu à delegação da **CCSCS**, abraçou fraternalmente a todos os dirigentes sindicais e recebeu das mãos do argentino **Adolfo Aguirre, secretário-geral da Coordenadora**, a placa de reconhecimento que tem a assinatura das 13 centrais.

Uma delegação de dirigentes dos 13 sindicatos que compõem a **Coordenadora das Centrais Sindicais do Cone Sul (CCSCS)** se reuniu em privado com o Presidente do Brasil antes do início da reunião entre os presidentes do Mercosul. Lula realiza um dos seus últimos atos como presidente antes de passar o cargo em 1º de Janeiro a Dilma Rousseff.

Também lhe foi entregue o Documento final da reunião sindical e uma camisa com o logotipo da **CCSCS**. Aguirre agradeceu em nome das centrais "o apoio permanente aos trabalhadores e às suas lutas as suas lutas, que sempre ofereceu aos trabalhadores em qualquer lugar do mundo onde estivessem." Entre os presentes estava também o dirigente da Confederação Sindical das Américas (CSA), **Rafael Freire**. (*Mariano Vázquez, CCSCS*)

UGT na Cúpula Sindical do Mercosul

A **Secretaria Internacional de Integração para as Américas** representada pelos companheiros **Mônica da Costa Mata Roma** e **Cícero Pereira da Silva**, organizou, representando as centrais brasileiras, e juntamente com a **Secretaria Técnica da CCSCS**, as atividades da Cúpula Sindical do Mercosul, que aconteceram em Foz do Iguaçu, Paraná, entre os dias 14 e 16 de dezembro de 2010.

O dia 14 foi dedicado às reuniões das Comissões de Energia, Construção, Educação, Jovens, Gênero e Desenvolvimento Produtivo da Coordenadora, nas quais a **UGT** contou com representantes em cada uma delas.

No dia de 15, se realizou a Plenária da **Cúpula Sindical**, que contou com a participação de mais de 100 sindicalistas do Cone Sul.

A Secretaria também foi delegada pelas centrais brasileiras a participar da organização, junto à Presidência da República e outros movimentos sociais, da **Cúpula Social do Mercosul**, que se iniciou no mesmo dia 15, com diversos eventos de vários setores, entre os quais se destacaram as reuniões sobre Migrações e Direitos Humanos. Essas atividades terminaram com a realização da **Marcha do Migrante** (foto), evento organizado pelo **Centro de Apoio ao Migrante de São Paulo**, com o apoio da **UGT** e das demais centrais brasileiras.



A **Cúpula Social** se encerrou no dia 16, com a participação do Presidente Lula, além de chefes de Estado de outros países da América do Sul. Também se realizou a reunião do Conselho Mercado Comum – CMC, na qual participou **Valdir Vicente de Barros, Secretário de Políticas Públicas da UGT**. A UGT também esteve presente na reunião do **Foro Consultivo Econômico Social do Mercosul – FCES**.

Relatório Mundial sobre Salários

OIT afirma que crise econômica reduziu à metade crescimento mundial de salários

A crise econômica e financeira global reduziu à metade o crescimento mundial de salários em 2008 e 2009, segundo um novo estudo da **Organização Internacional do Trabalho (OIT)**.

Intitulado "**Relatório Mundial Sobre Salários 2010/2011 – Políticas Salariais em Tempos de Crise**", o trabalho atualiza dados de 115 países e avalia a situação de aproximadamente 94% dos quase 1.400 milhões de assalariados no mundo.



Constata que, a nível mundial, o crescimento médio dos salários mensais caiu de 2,8% em 2007 (antes do início da crise econômica global) a 1,5% em 2008 e 1,6% em 2009. Quando se exclui a China desse rol de países, a constatação é de que o crescimento de salários mensais ficou ainda mais baixo: em 0,8% em 2008 e 0,7% em 2009.

O relatório destaca importantes variações por regiões do mundo nas taxas de crescimento salarial. Mostra que, embora o crescimento de salários tenha diminuído, permaneceu positivo de maneira consistente na Ásia e na América Latina. Já outras regiões como Europa Oriental e Ásia Central sofreram forte queda.

Revela, também, que 12 de 28 economias mais industrializadas experimentaram uma redução do nível de salário real em 2008, incluindo Alemanha, Austrália, Estados Unidos, Itália, Japão, México e República da Coreia. Ao passo que sete países apresentaram esta tendência em 2009: Alemanha, França, Inglaterra, Japão, México, República da Coreia e Rússia.

"Este trabalho mostra outra face da contínua crise de emprego", disse Juan Somavia, diretor geral da OIT. "A recessão não tem sido dramática apenas para milhões de pessoas que perderam seus empregos, pois também afetou aqueles que mantiveram seus trabalhos, com a redução, de maneira drástica, do poder aquisitivo e do bem estar geral", acentuou.

Em particular, o documento assinala que, desde a metade dos anos 90, a proporção de pessoas que recebem renda baixa – em valor definido como menor que dois terços do salário médio – tem aumentado em mais de um terço dos países com informação disponível sobre tais dados.

Brasil apresentou bons resultados

A luta dos nossos sindicatos e da **União Geral dos Trabalhadores – UGT**, e das centrais brasileiras e seus sindicatos, contribuiu para que o Brasil apresentasse bons resultados no relatório da OIT. Para **Janine Berg, especialista em Emprego no Escritório da OIT**, "o Brasil mostrou um bom desempenho, com aumentos salariais reais de 3,4% em 2008 e 3,3% em 2009".

A especialista destaca também o fato dos efeitos da crise econômica internacional terem sido muito breves e também ao aumento significativo do salário mínimo no país durante o período 2008-2009, cujo patamar incide diretamente em um de cada seis trabalhadores assalariados.

O relatório mostra também que, no Brasil, "um em cada cinco trabalhadores assalariados nas seis regiões metropolitanas cobertas pela PME (Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE) é considerado de baixa renda, com alta representação de mulheres, negros, jovens e trabalhadores com baixo nível de escolaridade. Uma das constatações é que existe pouca mobilidade, no Brasil, entre os trabalhadores de baixa renda e os demais assalariados. No período analisado de 2002 a 2009, 44,2% mantiveram sua situação de trabalhador de baixa renda, 18,3% passaram para o desemprego ou saíram do mercado de trabalho e 37,5% passaram a obter salários mais favoráveis."

17ª Conferência Regional Americana da OIT

A 17ª Reunião da OIT define agenda para avançar rumo ao trabalho decente na região. A **União Geral dos Trabalhadores (UGT)** participou da reunião representada pelos diretores **Arnaldo de Souza Benedetti** (foto), **Cássia Buffeli** e **Laerte Teixeira da Costa**.

O **secretário-geral do CSA, Victor Báez Mosqueira**, cuja liderança foi muito elogiado por seus pares, considerou que houve uma grande participação dos trabalhadores na e destacou a unidade dos dirigentes sindicais em torno mesmo dos menores pontos em discussão.

"O documento que temos hoje é muito melhor do que obtivemos há quatro anos", disse ele. "Vimos em Santiago uma verdadeira mudança em favor dos trabalhadores no âmbito da OIT".



Representantes de governos, trabalhadores e empregadores de mais de 30 países latino-americanos encerraram a reunião com uma chamada a intensificar os esforços para avançar no caminho do trabalho decente no continente. Em particular, os delegados destacaram a necessidade de avançar e fazer uma análise aprofundada, através de um diálogo social mais efetivo, os seguintes temas:

- ❖ • Criar novas oportunidades de trabalho decente e produtivo através da promoção e desenvolvimento de empresas sustentáveis.
- ❖ • O fortalecimento do respeito pela liberdade sindical e de negociação coletiva.
- ❖ • A promoção da ratificação da Convenção 102 da OIT sobre a seguridade social.
- ❖ • A promoção da competitividade econômica com coesão social, preservando e respeitando os direitos fundamentais do trabalho.
- ❖ • O fortalecimento institucional do mercado de trabalho.

Davi Zaia assume Secretaria de Trabalho em São Paulo

O **vice-presidente da UGT, Davi Zaia** será o novo secretário do Trabalho no governo de São Paulo



O **vice-presidente da União Geral dos Trabalhadores (UGT), deputado estadual Davi Zaia (PPS-SP)** foi indicado pelo governador eleito de São Paulo, Geraldo Alckmin (PSDB), para assumir a Secretaria de Emprego e Relações do Trabalho (SERT).

Zaia é **presidente da Federação dos Bancários de São Paulo e Mato Grosso do Sul**, filiada à UGT e cumprira o papel de reposicionar a pasta com o movimento sindical.

Davi Zaia foi reeleito em 2010 para a Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo com 68.658 votos.

A SERT responde por diversos programas de empregabilidade como o "Emprega São Paulo", PAT (Posto de Atendimento ao Trabalhador), Jovem Cidadão, Frente de Trabalho, entre outros, sendo também responsável pelo programa do Banco do Povo Paulista.

O UGT Global é o Boletim de Informação Internacional da União Geral dos Trabalhadores.

A **UGT** é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador.

Diretor de Comunicação da UGT: Marcos Afonso de Oliveira

Jornalista Responsável: Mauro Ramos

Criação e elaboração: Antonio Castro

